ISSN: 2358-8829

MENTES AZUIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRECEPTORIA DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO E PESQUISA COM MÃES ATÍPICAS NOS MUNICÍPIOS DO ACRE

Adriana Alves de Lima [1]

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência acerca da atuação na preceptoria do Programa Mentes Azuis, iniciativa voltada à formação de mães atípicas como pesquisadoras e à produção de conhecimentos sobre as vivências de famílias de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no estado do Acre. O objeto deste estudo consiste na experiência de acompanhamento formativo e metodológico das bolsistas participantes do programa nos 22 municípios acreanos. O objetivo do trabalho é refletir sobre os desafios, as aprendizagens e as potencialidades do processo de preceptoria desenvolvido junto às mães pesquisadoras no contexto de uma pesquisa social participativa. Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo qualitativo configurado como relato de experiência, fundamentado nas contribuições da pesquisa social em saúde e educação (Minayo, 2014), nas perspectivas de análise de narrativas e história oral (Portelli, 2010) e nos pressupostos das metodologias participativas e da educação social (Gohn, 2011). A experiência também dialoga com abordagens que valorizam o sentido formativo da experiência e da escuta (Larrosa, 2002), bem como com a compreensão da produção social das práticas e dos saberes no cotidiano (Bourdieu, 1996). Os registros de acompanhamento formativo, as observações realizadas durante as atividades de orientação e as reflexões produzidas ao longo da execução do programa constituíram as principais fontes de análise. Os resultados indicam que o processo de preceptoria contribuiu para o fortalecimento da formação das mães participantes enquanto pesquisadoras sociais, promovendo práticas de escuta sensível, valorização das narrativas maternas e construção coletiva do conhecimento sobre a realidade das famílias de pessoas com TEA. Ademais, evidenciou-se que a atuação em diferentes territórios municipais demandou estratégias pedagógicas contextualizadas, sensibilidade ética e constante adaptação às condições sociais das participantes. Conclui-se que iniciativas como o Programa Mentes Azuis possuem grande potencial para articular pesquisa, formação e inclusão social, ampliando espaços de participação e protagonismo para mães atípicas, frequentemente invisibilizadas nas políticas públicas e nos debates acadêmicos.

Palavras-chave: Autismo, Mães atípicas, Pesquisa participativa, Preceptoria, Inclusão social.

[1] Doutora pelo Curso de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre - UFAC, adriana.alima@ifac.edu.br;